

Mão amiga

não sejas terrorista
da bomba
nem do coração
traz o sonho contigo
que o vento sopra a favor

não digas que não
sem procurar o talvez
encontrarás se quiseres
o sim que se esconde
no inverno

não penses indiferente
o sangue é que comanda
a mente que sem ele
perde o fio à meada
do sentimento

não te limites a pôr o cinto
e seguir viagem
escolhe o teu caminho
faz o que quiseres
amando

não faças tudo igual
como se a cópia
chegasse aos calcanhares
do original a cores
que vive

descansa agora um pouco
poupa o teu pulmão
que este escrito
já vai longo
e quando acabar
vais ter de procurar
o nirvana num olhar
a vida num sorriso
o beijo numa manhã
o equilíbrio num abraço
forte

Mohawks

chegaram as cristas
a rebeldia latente
faz pensar diferente
e querer dar nas vistas

a crista do mohawk
símbolo índio de pureza
união com a natureza
Gerónimo dá o mote

vamos lá sentir
que vai mudar tudo
com um golpe de judo
o melhor está para vir

GOLO!

deram-lhe a bola
rematou com tudo
para o golo
para a vitória
eufórico
daquela euforia
de gritar
saltar
rasgar
ajoelhar
socar
esmagar
de pontapear o ar
para libertar
a raiva
que se transforma
numa gargalhada
e ficar a rir
a bom rir

Xadrez

o jogo dos reis
o rei dos jogos
terá vindo da índia
passado à pérsia
arábia e ibéria
quem sabe?

diz-me como jogas
dir-te-ei quem és
aplica-se sem dúvida

estratégia táctica hábito faro
jogada calma ou impetuosa
yin ou yang
podes ser leão
macaco, serpente ou coelho
pelo xadrez vejo o teu signo
melhor do que pelos astros
campeão é o elefante
esse gigante determinado
trabalhador inteligente
sabedor

cuidado com o triste deep blue
perigo electrónico
que ensinámos a fazer o roque
ele vive?

Tive um sonho

felicidade a de ter um sonho
de ter mais outra vida
que a destinada
o nobel da arte ao inventor
do gravador de sonhos

quem não queria rever de dia
o que a alma disse de noite
haverá caleidoscópio que se compare?
conversas mais que diferentes
vertigens de fuga e queda
loiras e morenas tão boas
tão quentes tão nossas

o sonho diz o doutor
serve para nos adaptarmos
porque a vida parece que não
mas muda muito de um dia para o outro
custa menos porque o sonho engana
e assim o que é de manhã
parece que sempre foi

os melhores sonhos são de liberdade
como o do profeta rei dos negros
que ainda esperam a sua hora
e o do porco da quinta de Orwell
que libertou os animais
a caminho de uma nova escravidão
o sonho diz o poeta Gedeão
comanda a vida e esta avança

Recordar

lembranças memórias
saudades recordações
há momentos que vamos lembrar
sabemos que sim
tudo é gravado
mas há coisas que ficam
para sempre

o sangue é a tinta
destes escritos
e quando o coração bate forte
a vida marca-nos
bem fundo

se algo nos é indiferente
nem nos apercebemos
só inconscientemente
dizem

mas por alguma razão
pode chamar a atenção
e fazer-nos olhar
ouvir e sentir
querer interagir
e ligar a electricidade
que faz a memória longa

e se nos leva alto
em espírito ou corpo
então as moléculas amigas
constróem uma miniatura do momento
uma cassete trifásica
de luz som e sentimento

Superstição

nos dados queremos ter sorte
um angstrom à esquerda
pode valer dois seis
mas valerá a pena
perder tempo a fazer pontaria?

é preciso que a alma não seja pequena
e convença os dados
a alma dos dados
como?
com um super-estar
um sopro
palavras mágicas
vontade de agarrar
maneira de atirar
aos dados é preciso saber levá-los
aos dois seis
ao quantum exacto do caos

só pode acontecer
se Deus não jogar aos dados
se a alma entender
zen

Ao firme

o firme tem palavra
não volta atrás
nem é vira-casacas
o firme sabe o que quer
tão lúcido
nem se lembra de quando não soube
o firme tem personalidade
ordena
não vai com as outras
o firme é sólido
não desiste
nem se verga

o firme não ouve
não quer saber
tamanha é a certeza que tem
o firme não aprendeu
a aprender
sem quebrar
mas o firme vai descobrir
a profunda firmeza
da cedência superficial
e o firme acabará por ficar
sábio em vez de velho
teimoso como a mula

firme:
a dúvida sabe a maçã
prova
mas não te tornes
monótono como o yin

Prazeres solitários

arrebatadores
a vertigem da queda livre
o equilíbrio na onda gigante
o remate forte para o golo
a defesa em voo impossível
a curva afiada
da fuga para a vitória

eternos
o sol vermelho que flutua no horizonte
o cheiro da floresta depois da chuva
o sabor das cerejas que arriscámos apanhar
a árvore que sempre ali esteve
o rio que finalmente chega ao mar

há tantos prazeres solitários
e tão diferentes
arrepiantes
a melodia que atinge o coração
pacíficos
o gato que esquece a elegância
tão simplesmente estendido ao sol

Big-bang

foi com uma grande explosão
que tudo começou
de um ponto surgiu
este universo em expansão

esse tão grande bang
acontecido há tempos infinitos
foi feito por matéria diligente
em tempos de serenidade

quando nos chega a sua luz
traz consigo muitas hipóteses
entre elas vence a teoria explosiva
de insondável combustível

é que a explosão é popular
e o tempo queremos constante
senão preferiríamos alternativas
ao começo num ponto só

como a da luz que envelhece
num universo permanente
ou a do tempo que se apressa
depois de um arranque suave

ambicioso Magueijo que tenta
dos presentes telescópios
inferir o início dos tempos
o passado mais passado

para tudo nascer num dia
devemos esquecer o anterior
e a misteriosa poeira invisível
que inventou todas estas estrelas

Êxtases

drástico limite este
que nos impõe o nosso corpo
êxtase é ultrapassá-lo
deixamos de caber em nós
ficamos fora de nós

queremos voar
numa existência maior
embarcar
numa jornada libertadora
transcender a experiência
a caminho do sublime

a droga dura ou leve
é imitação fácil
sabemos bem
mas do original não encontramos
o manual de instruções

shamans e mestres zen
prometem êxtase
por sacrifício e virtude
outros encantos
olímpicos amorosos e artísticos
requerem diferentes dedicações
só o indiferente traficante
nada exige além do ouro
pelo placebo venenoso

um dia a luz virá
ensinar o espírito a gozar
sublimes verdades só vistas
quando nasce uma criança

O desanimado

lá vai o desanimado
evita olhar em frente
não vá algum parente
perceber o seu fado

lá vai o desanimado
um tronco sem ombros
que esconde os escombros
olhando só de lado

lá vai o desanimado
num cabisbaixo caminhar
se um espelho olhar
logo fica envergonhado

lá vai o desanimado
menos mal não pode
tornou-se o pagode
por todos gozado

lá vai o desanimado
de alma encolhida
à espera da dormida
e do dia renovado

lá vai o desanimado
que na sua solidão
não encontra inspiração
nem um sorriso vago

lá vai o desanimado
a tudo indiferente
ou mesmo ausente
e de si apiedado

lá vai o desanimado
quem lhe dá a mão
ou tem bom coração
ou foi de beatice atacado

lá vai o desanimado
de pouco alimentado
acabou desconsolado
pela vida esmagado

lá vai o desanimado
de jeito nada consegue
que corpo mal empregue
triste por d'alma ser privado